



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense (SFRR), sediada na freguesia das Ribeiras, lugar de Santa Cruz das Ribeiras, assinalou, no passado dia 6 de janeiro, o seu centésimo vigésimo quinto aniversário.

Apontada como a quinta mais antiga filarmónica da ilha do Pico, remontam as suas raízes ao final do século XIX como resultado de um movimento associativo com o objetivo de fundação de uma filarmónica.

Para a aquisição do respetivo instrumental foi aberta uma subscrição pública que somou 82\$700 réis. O instrumental foi adquirido a uma antiga filarmónica, já extinta na ilha Graciosa, na Fonte do Mato, e terá chegado a Santa Cruz das Ribeiras no dia 11 de outubro de 1899.

Com o instrumental vindo da Graciosa veio também para Santa Cruz Francisco Augusto Cordeiro, primeiro ensaiador e regente, para ensinar os futuros tocadores e reger a banda nos concertos públicos, tendo aqui permanecido cerca de seis meses.

O primeiro grupo de tocadores que constituiu a filarmónica saiu a público no dia 6 de janeiro de 1900, sendo composto por 15 membros.

Os registos conhecidos mostram que a primeira saída oficial do lugar foi a 20 de janeiro de 1901, para a Calheta de Nesquim, para a festa do Padroeiro da Paróquia – São Sebastião.

Desde o início, a vida da filarmónica não se revelou fácil, pois nem as quotas dos sócios, nem a subscrição aberta foram suficientes para liquidar totalmente as despesas provenientes da aquisição dos instrumentos, frete e outras.

Esta filarmónica iniciou-se com 23 sócios registados no livro de *Receita e Despesa* em 15 de setembro de 1899, alguns dos quais foram também os primeiros tocadores da filarmónica.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Quase cem anos passados, em 1996, a Filarmónica Recreio Ribeirense recebe da Secretaria Regional da Educação e Cultura um instrumental completo, num facto marcante, tendo sido festejado por todos os santacruzenses que, pelas ruas da localidade, exibiram os novos instrumentos.

Desde a sua fundação, a filarmónica instalou-se em diversas casas ou salas, sendo que se considera que a primeira terá sido a denominada «Casa da Segunda-Feira», onde se faziam os ensaios, posteriormente alojou-se em várias casas, passando pela Capela do Espírito Santo e Centro Paroquial, tendo aí permanecido até à construção da nova sede social, onde se encontra desde 2 de janeiro de 1990.

Foi construída em terreno cedido por resolução do Governo Regional de 16 de junho de 1995, um edifício que, não obstante tenha recebido ajudas públicas, mereceu o empenho, esforço e dedicação da freguesia, de todos os santacruzenses e emigrantes naturais do lugar. Mesmo os reformados, com as suas pensões reduzidas, contribuíram mensalmente, mostrando o amor à sua filarmónica.

Este é um edifício marcante na paisagem de Santa Cruz, onde se concretizam iniciativas de cariz cultural, religioso e outras significantes para a comunidade até à atualidade. Várias têm sido as direções que centram os seus esforços em melhorias no edifício, procedendo à sua manutenção e beneficiação, dotando-o das condições adequadas aos usos aí praticados.

A importância da Filarmónica Recreio Ribeirense marca a cultura musical da comunidade santacruzense de forma indubitável, mas ultrapassa essa dimensão. Foi mais além quando, por deliberação da Assembleia-Geral, realizada a 14 de novembro de 1963, se decidiu fornecer energia elétrica a toda a comunidade, sendo os consumidores inscritos como sócios. Esta situação foi exemplar para a ilha, que chegou a ter cerca de 14 centrais comunitárias nos três concelhos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Não se poderia deixar de registar neste voto que, em 1936, aquando da visita do governador civil à freguesia, a filarmónica não compareceu, tendo sido mandada encerrar e o instrumental levado para uma dependência da Câmara Municipal, o que perdurou até 1940, ano em que o presidente da Câmara à data libertou o instrumental.

Mas não acabaram aqui os constrangimentos da filarmónica. Em 1940, o governador civil mandou prender a direção da Recreio Ribeirense, que, não tendo culpa formada, foi posta em liberdade dias mais tarde.

Ainda nesta década, passa a filarmónica por mais um atropelo na sua existência, quando o ciclone de 1946 destrói violentamente Santa Cruz. Mais uma vez os santacruzenses, de forma heroica, conseguiram salvar todos os instrumentos que então se encontravam instalados na casa de José Soares Norte.

Estes foram tempos difíceis, mas também marcaram fortemente a presença musical da Filarmónica Recreio Ribeirense na ilha.

Com este voto homenageamos todos os membros fundadores, músicos, maestros, órgãos sociais, santacruzenses, que, mesmo na diáspora, nutriam através da filarmónica esta ligação telúrica a Santa Cruz.

Homenageamos todas as entidades públicas, locais e regionais, que contribuíram e contribuem para esta verdadeira concretização de valores comunitários, através duma filarmónica que hoje, com cerca de trinta tocadores, unifica no mesmo palco gerações de avós, filhos e netos.

Após tantos regentes / maestros, relembra-se, como já foi dito, o primeiro foi o Mestre Francisco, vindo da Graciosa; hoje a filarmónica está sob a orientação de Leandro Machado da Silva, um jovem que motiva os seus músicos e, ensinando muito mais do que música, dá continuidade à SFRR.

Estes são homens, sim, porque efetivamente apenas se registam homens no histórico, que tudo deram e dão à Sociedade Filarmónica.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Se queremos encontrar o espírito de entreaajuda, de formação e cultura musical, de laços e convívio intergeracional, de amor à causa pública, de amor ao território, de serviço à comunidade, coloquemos os olhos na Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense.

Mantém vivo o seu passado, adaptando-se aos novos tempos em busca de conciliar tradição e qualidade musical, continuando a ser essencial a sua presença nas festividades religiosas locais, atividades culturais locais e da ilha e outras inseridas em intercâmbios.

Esta data é mais do que uma celebração do passado glorioso, é o ensejo para um futuro promissor, que, persistentemente e de forma resiliente, órgãos sociais, mestres, músicos, sócios e a comunidade abraçam como causa identitária da história santacruzense, a todos prestamos a nossa homenagem.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação à Sociedade Filarmónica Recreio Ribeirense, pelos seus 125 anos de existência, expressando honrosas felicitações a todos os que fazem parte desta distinta filarmónica.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 14 de janeiro de 2025.

O Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia